

O compositor Makely Ka e a cantora Maísa Moura se apresentam no projeto Domingo no Museu, no MHAB

Voz, violão e intimidade

GUSTAVO UBA AARÃO / DIVULGAÇÃO

■ LYGIA CALIL

O habitat natural do cantor e compositor Makely Ka, definitivamente, é o mundo da boemia. Figura conhecida da noite belo-horizontina, ele vai trocar de ares, pelo menos por um dia: amanhã. A versão mais solar de Makely, por assim dizer, vai ser exposta nos jardins do Museu Histórico Abílio Barreto, no show “Cantautor”, em voz e violão com a intérprete Maísa Moura.

A parceria com a cantora, aliás, é antiga. Ela e o compositor estrearam juntos na carreira, no fim da década de 90. Maísa é a cantora que mais gravou composições de Makely (ela tem um disco, “Danai-de”, de 2006, só com músicas dele).

Os frutos da parceria também vão além da música – os dois têm um filho juntos, Moreno, que, claro, vai estar na plateia.

“Algumas músicas que vão ser apresentadas eu fiz especialmente para a voz

da Maísa, pensando no jeito dela de cantar, na extensão vocal dela, com harmonias adequadas. Temos um grande carinho um pelo outro, um respeito e uma afinidade no palco. Mas faz tempo que não nos apresentamos juntos, vai ser bom nos reencontrarmos no palco assim”, diz Makely.

Foi o convívio com Maísa, formada em antropologia, que despertou nele o interesse pela área – o que acabou mudando sua concepção artística. No show de amanhã, por exemplo, a influência da música negra e indígena vai dar o tom de boa parte do repertório, em bloco com ritmos mais marcados.

O restante da apresentação vai ser ocupado por canções mais melódicas e românticas – uma faceta que não aparece com grande frequência nos shows solo do compositor, segundo ele. “Geralmente, trabalho com canções mais expansivas quando estou à frente, cantando e tocando. Desta vez,

o clima vai ser mais intimista, até porque foi a Maísa que escolheu todo o repertório”, afirma ele. Todas as músicas são assinadas por Makely.

O próprio ambiente (os jardins do museu) favorece essa atmosfera tranquila. As manhãs de domingo, por ali, têm um clima muito familiar, porque uma das pistas da avenida Prudente de Moraes é fechada e transformada em Rua de Lazer.

É por isso que caminhantes, ciclistas e famílias com muitas crianças certamente farão parte do público da apresentação. “Vai ser uma experiência diferente da que a gente costuma ter com a plateia. Já assisti a alguns shows naquele espaço, e sempre é muito gostoso”, comenta o músico.

Makely mesmo já passou antes pelo palco externo do museu – isso, há mais de dez anos. O espaço, aliás, é um dos preferidos dele na cidade para um passeio. “É um respiro. Mesmo quando o museu está fechado, dá pa-



Parceria. Makely Ka tem músicas em todos os discos de Maísa Moura – e ela canta em todos os CDs dele

ra visitar, porque os jardins são como uma praça ou até um quintal de avó. Isso faz falta neste espaço urbano que mais parece uma máquina de moer carne. É muito bom para dar um tempo na loucura da cidade”, diz.

Após essa apresentação no MHAB, a intenção da dupla de músicos é levar o show a outros espaços menores da capital, sobretudo a centros culturais, espalhados por todas as regiões da cidade.

Agenda

O QUÊ. Show “Cantautor”, com Makely Ka e Maísa Moura
QUANDO. Amanhã, às 11h30
ONDE. Museu Histórico Abílio Barreto (av. Prudente de Moraes, 202, Cidade Jardim)
QUANTO. Entrada franca